



## Trabalhos Científicos

**Título:** Doença De Behçet: Um Desafio Diagnóstico Na Infância

**Autores:** JOÃO LUCAS DA COSTA SOARES MONTEIRO (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), LARISSA CAMPOS VILLANACCI (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), MARIA ALEJANDRA ONATE (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), TAIRINY LIMA LORENTZ (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), ISIS MARINHO PERAZOLI (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), CAMILA LUNA PINTO (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), LANA CORRÊA PASCHOAL (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), ANDRÉ FABIANO ZAMPIROLI FILHO (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), BRENO PECH (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), FERNANDA BESSA DA SILVA (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), REBECA MEGALE BRANDÃO CARVALHO (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), ANNA PAULA CASTRO NUNES TERRIGNO (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), BRUNO ESPÍRITO SANTO DE ARAÚJO (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), CLAUDIA BEATRIZ CASTRO MEDINA COELI (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO), RENATA DUARTE DE AGUIAR (HOSPITAL CENTRAL DA POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO)

**Resumo:** Introdução: A doença de Behçet (DB) é uma doença inflamatória crônica multissistêmica caracterizada por úlceras orais associadas ou não a úlceras genitais, lesões de pele, artralgia, alterações neurológicas, intestinais, inflamação e trombose venosa e aneurismas arteriais. Relato de caso: escolar, feminina, 11 anos, apresentando úlceras orais recorrentes e odinofagia há 15 dias. História de úlceras vaginais dolorosas há 1 semana associado á disúria e corrimento vaginal amarelado sem odor e prurido. Nega febre. Aos 2 anos de idade apresentou celulite ocular com comprometimento visual e osteomielite. E aos 10 anos uveíte e hordéolo interno. História familiar de mãe e bisavô com úlceras genitais e orais recorrentes e descendência mediterrânea. Ao exame: inúmeras úlceras aftosas em mucosa oral e genital. Exames laboratoriais demonstraram: VHS (51) elevado, PCR (0,9) normal, sorologias virais, fator anti-nuclear (FAN) e anticorpo anticitoplasma de neutrófilos (p-ANCA e c-ANCA) negativos. Por exclusão de outros diagnósticos e após avaliação reumatológica iniciado tratamento para Doença de Behçet com Colchicina (0,5 mg/dia), prednisolona (1mg/kg/dia) e metotrexato (10mg/semana) e excelente resposta clínica. Discussão: A doença de Behçet é incomum em crianças e pode estar associada a fatores imunológicos, genéticos e infecciosos. O diagnóstico é clínico, baseado em classificação com manifestações maiores e menores. A doença é considerada benigna, autolimitada e pode acometer todos os sistemas. As manifestações oculares são comuns (como uveíte) e a inflamação repetida pode levar à cegueira. Conclusão: o diagnóstico de doença de Behçet não é simples, especialmente pela discordância epidemiológica, pois se trata de uma doença rara que demonstra classicamente uma preferência por indivíduos adultos. Isso requer um olhar clínico crítico, pois quanto mais rápido o diagnóstico e o tratamento, melhor o prognóstico.